

TÉCNICAS DE ESTUDO E LEITURA TÉCNICA PARA ACADÊMICOS DE DIREITO*

TECHNIQUES FOR STUDY AND READING TECHNIQUE FOR LAW STUDENTS

Ederson Nadir Pires Dornelles¹

Madie da Silva Ribas Soares²

William Smith Kaku³

Sumário: Introdução. 1 Apresentação do problema. 2 Exigências do ensino superior. 3 O que é estudar no ensino superior? 4 Técnicas de estudos: ferramentas para um aprendizado eficaz. 5 Leitura técnica: especificidades. Conclusão. Referências.

Resumo: O artigo procura revelar para o alunado de ensino superior a necessidade de adotar-se novas práticas de estudo que profissionalizem sua atitudes e comportamentos em relação ao estudo, como nova e inescapável exigência que recai sobre ele a partir do momento que ingressa no ensino superior. Assim, técnicas de estudo e leitura técnica emergem como uma necessidade a fim dele alcançar um estudo eficaz e com sucesso.

Palavras-chave: Técnicas de estudo. Leitura técnica. Metodologia. Ensino superior. Aprendizagem.

Abstract: The paper aims to show the pupils for higher education need to adopt new practices to professionalize their study of attitudes and behaviors related to the study, as a new and inescapable requirement that falls on it from the moment he starts the graduate teaching. Thus, study skills and reading technique emerge as a necessity in order to achieve a effectively and successfully study.

Keywords: Studying skills. Reading technique. Methodology. Higher education. Learning.

Introdução

Ao ingressar no ensino superior, regra, geral o(a) acadêmico(a) não está devidamente preparado(a) para o que irá enfrentar durante o transcorrer de seu curso superior. De fato, a sua experiência como estudante até esse momento é marcado por características – atitudes, posturas e comportamentos – que necessitam ser aprimoradas diante de novas e mais exigentes demandas para o sucesso acadêmico e, futuramente, profissional.

Essas novas exigências surpreendem o(a) estudante e, caso ele(a) não adquira novas técnicas de estudo e leitura, seu sofrimento e angústias diante de tanta carga de exigências intelectuais perduram durante todo o transcorrer do curso. Assim, as técnicas de estudo e leitura técnica voltam-se para ajudar o alunado em sua nova fase de estudos, cujas exigências e propósitos são diferenciados daquilo que ele já experimentou até então.

Portanto, este artigo procura contribuir para o aprendizado e aperfeiçoamento de práticas e atitudes do alunado de ensino superior, dotando-o de instrumental novo e necessário para alcançar um

* Este artigo é produzido dentro dos objetivos do projeto de pesquisa “Cidadania Multicultural e Integração Social Nacional e Internacional: Epistemologia Crítica e Justiça Político-Social”, aprovado institucionalmente e mantido junto ao Programa de Pós-Graduação em Direito – Mestrado – da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus Santo Ângelo, e coordenado pelo Prof. Dr. William Smith Kaku. O trabalho é fruto de atividades desenvolvidas pelo Grupo de Estudo e Pesquisa criado e vinculado ao referido projeto de pesquisa, envolvendo estudantes de Graduação em Direito. O artigo conta com o apoio institucional da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) através de Auxílio Recém Doutos (ARD).

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa criado e vinculado ao projeto de pesquisa “Cidadania Multicultural e Integração Social Nacional e Internacional: Epistemologia Crítica e Justiça Político-Social”, mantido junto ao Programa de Pós-Graduação em Direito – Mestrado – da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus Santo Ângelo, e coordenado pelo Prof. Dr. William Smith Kaku. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) da URI.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa criado e vinculado ao projeto de pesquisa “Cidadania Multicultural e Integração Social Nacional e Internacional: Epistemologia Crítica e Justiça Político-Social”, mantido junto ao Programa de Pós-Graduação em Direito – Mestrado – da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus Santo Ângelo, e coordenado pelo Prof. Dr. William Smith Kaku.

³ Doutor e Mestre em Direito pelo CPGD/UFSC. Educador e pesquisador interdisciplinar em Direito e Relações Internacionais. Professor do Programa de Mestrado e do Curso de Graduação em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo. Pós-Doutorando pelo PPGD-UFRGS, supervisionado pela Profa. Dra. Claudia Lima Marques.

estudo com mais sucesso e, especialmente, autonomia própria na busca e aplicação de conhecimentos técnico-científicos.

1 Apresentação do problema

O(A) estudante de Direito, acadêmico(a) de ensino superior, vem ao seu Curso de Direito com um entendimento sobre o que é estudar, com uma bagagem de práticas, entendimentos, habilidades e atitudes que adquiriu durante sua vida estudantil até então, tendo como principal referência o ensino fundamental e o ensino médio. A questão é, por esse conjunto de experiências, por si só, ele(a) está já preparado para enfrentar o ensino superior?

Para responder essa pergunta é importante ponderar alguns pontos. O primeiro é que o processo pedagógico é um processo de inculcação. Vale dizer, ninguém nasce sabendo estudar e é preciso ensinar alguém a aprender o que ele(a) irá aprender durante sua vida estudantil, cuja referência e marco iniciais aqui se estabelece arbitrariamente no ensino fundamental, para fins deste artigo.

O processo educacional é sempre um processo de violência simbólica e, dentro dessa realidade, um saber é inculcado ao alunado, que envolve conhecimento, habilidades e atitudes que se espera e se tem como um padrão para seu desenvolvimento e evolução pessoal e a favor da sociedade como um todo, como resultado mais abrangente.

O segundo aspecto a ser ponderado é que, nos ensinos fundamental e médio, existe uma responsabilidade muito grande que repousa sobre o(a) educador(a), a fim de promover mudanças e transformações na postura do alunado frente ao saber erudito que ele se depara nessa trajetória. Assim, por cerca de onze anos ele é um ser conduzido, alguém que depende muito de outro(a) para alcançar o sucesso que se espera nessa fase de evolução intelectual, moral e pessoal como um todo.

Numa situação dita “normal”, tem-se que ingressar numa instituição de ensino e num sistema de ensino ainda criança e, muito mais adiante, sair no final da adolescência desse sistema para ingressar no ensino superior. É uma situação que – torna-se de preciso reconhecer – trata-se uma longa trajetória da/na vida da pessoa, numa fase de muitas mudanças e evolução de percepções da vida e do mundo ao seu redor. Aqui cabe, completamente, a literalidade da expressão “neófito”, e da necessidade fundamental de conduzi-lo em sua trajetória ou caminhada.

O terceiro aspecto a ser considerado nessa análise é que o ensino superior recebe esse alunado e algo diferente acontece em sua vida acadêmica quando ingressa nessa nova fase. Ou seja, do alunado agora é exigido que se liberte de uma alta dependência do(a) professor(a) e adquira sua autonomia intelectual e futuramente profissional. Entretanto, o processo de “corte umbilical” do acadêmico para com o(a) educador(a) já se dá na primeira semana de aula do curso superior, nos primeiros encontros com seus(uas) novos(as) professores(as).

Trata-se de um processo traumático, especialmente considerando que o ensino superior e o respectivo trabalho dos(as) educadore(as) que nessa instância atuam pressupõem que o alunado recebeu todas as condições necessárias – preparo – para enfrentar com sucesso o que ele irá se defrontar como novas exigências do seu curso superior.

Sucede que o mundo e a realidade social não são físico-matemáticas, e esse alunado passa a enfrentar o ensino superior com enormes dificuldades sobre sua nova realidade e as altas exigências dela decorrentes, e como todo ser humano, o alunado posiciona-se e age com a bagagem intelectual e pragmática recebida – elevada ou com deficiência – conforme sua vivência anterior enquanto estudante. Enfim, como um soldado combatente de valor, o alunado age e luta com o que tem e conforme saberes anteriores recebidos.

Observa-se, assim, que para os estudantes em geral, torna-se necessário ensinar novamente té aprenderem. Desta vez, como seres autônomos em relação ao estudo e à aprendizagem. Cada vez mais eles adquirindo sua autonomia intelectual, num movimento onde o(a) educador(a) não é mais tão presente e tudo depende do alunado e suas iniciativas particulares para crescer como estudante e alcançar o sucesso que almeja no seu curso e, futuramente, como profissional responsável em seu ofício.

Sendo assim, para se tornar um(a) bom(a) estudante, primeiramente tem-se que ter confiança em suas capacidades próprias, desvencilhando-se de amarras que acabam por limitá-lo(a). Da mesma forma, é importante ao aluno(a) estar aberto(a) a novas ideias, sem se apegar a conceitos rígidos e imutáveis,

sabendo entender o novo e aceitando as novidades, atitudes essas imprescindíveis para quem quer aprender e se aprimorar.⁴

Para o professor Kazuhito, “aprender a aprender é o segredo do sucesso nos estudos, e aprendemos estudando, observando, anotando tudo aquilo que é importante e principalmente vivendo. O aprendizado é um processo constante, o nosso cotidiano é criativo, sendo a base do sucesso e as revisões favorecem a nossa memorização, sendo elas a alma do aprendizado.”⁵ Mais adiante, o mesmo autor irá asseverar que o “[...] segredo do aprendizado é a aplicação prática e constante. Quanto mais vezes utilizarmos o que formos conhecendo, chegaremos mais rapidamente ao estágio do domínio de certo assunto ou de uma técnica específica.”⁶

2 Exigências do ensino superior

O ensino superior tem como característica, entre outras, a formação de um profissional técnico autônomo, detentor de um determinado saber dentro de uma área do conhecimento, responsável futuramente por decisões profissionais que afetarão a vida de outras pessoas na sociedade. Educar o alunado a esse nível de exigência e responsabilidade é possível somente se for considerado uma trajetória de vida acadêmica e que alcance um momento especial no ensino superior.

O alunado, em seu curso superior, não mais terá um(a) professor(a) insistentemente chamando sua atenção em caso de não cumprimento de seus compromissos acadêmicos. Ele será lembrado que, a partir de agora, terá que dar conta de grande parte de sua vida acadêmica sozinho. Ele é que terá que se organizar para estudar, para ler e aprender conteúdos de textos científicos os mais diversos e difíceis inicialmente; que o estudo é também um atividade profissional, bem como exige disciplina e uso de técnicas corretas sob pena de frustrar-se em seu intento.

Observa-se que a evolução tecnológica e a necessidade do ensino superior formam indivíduos cada vez melhores e mais capazes para atender as carências cotidianas da sociedade. Com essas têm acentuado importância cada vez maior de investir em técnicas de estudo e, especialmente em, orientações sobre a correta utilização do tempo diário disponível pelo(a) estudante para suas diversas atividades diárias, em especial o tempo dedicado ao estudo.

Se for considerado o aumento das informações e o – cada vez mais – escasso tempo que o aluno possui para assimilar criticamente os saberes científicos de sua área do conhecimento – os quais evoluem para uma maior interdisciplinaridade e complexidade de diferentes saberes que se somam –, então, as técnicas de estudo se tornam cada vez mais ferramentas necessárias para uma abordagem eficaz dos estudos.

Assim, a correta utilização das técnicas de estudo, entre elas, o uso eficaz do tempo disponível, enquanto instrumentos que merecem ser acompanhados para o aperfeiçoamento e capacitação dos recursos humanos que a escola – sem sentido amplo – coloca na sociedade, é também método de sistematização dos estudos em prol da qualidade educacional e do nível de formação – conhecimentos, habilidades, atitudes – do profissional que se submete a uma disciplina voltada para alcançar um nível de eficácia mais elevado de aprendizagem.

A aceitação de um novo ou diferente método de estudo é um compromisso que o(a) aluno(a) assume consigo mesmo(a), onde ele(a) se permite conhecer mais a si mesmo(a) e ao próprio processo de aprendizagem – processo de ensino-aprendizagem, o papel do(a) professor(a) e o papel do(a) aluno(a). Em síntese tudo que está implicado nessa inter-relação educacional – que ele(a) está envolvido, a fim de que tenha melhores condições de crescimento e sucesso a partir dessa outra consciência.

3 O que é estudar no ensino superior?

⁴ ANTUNES, Celso. **A grande jogada**: manual construtivista de como estudar. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 11.

⁵ YAMAMOTO, Kazuhito. **Vamos estudar assim**: como estudar sem traumas. Belo Horizonte: Leitura, 2003, p. 1.

⁶ YAMAMOTO, idem, p. 42.

Na lição simples e objetiva de Northedge,⁷ para a pergunta direta sobre “afinal, o que é estudar?”, explica que estudar é aprender, e aprender é:

a) Assimilar novas ideias, ou seja, compreender ideias entendendo o sentido delas no contexto próprio de cada uma delas, nos planos intelectual e histórico-social. Isso porque toda ideia tem um nascimento dentro de um contexto intelectual específico e vem evoluindo ao longo do tempo, conforme os diferentes sentidos e significações que vão surgindo em torno dessa pensamentos, bem como as novas ideias que vêm se contrapor ao que está estabelecido no campo da cultura; não se trata de mera memorização.

b) Refletir sobre as novas ideias assimiladas e adequá-las aos contextos intelectual e histórico-social específico que vive o(a) aluno(a), pois um estudo é eficaz quando significa de forma própria para cada estudante, uma vez que relações fundamentais estão sendo elaboradas e estabelecidas por cada aluno(a). Somente quando as relações são feitas é que algo se incorpora para fazer diferença na visão de mundo, práticas e atitudes que cada um(a) necessita realizar – e sempre estar pensando – para modificar um pouco – transformar – a realidade social que vive o(a) estudante.

c) Expressar sobre ideias, falando e escrevendo sobre elas fundamentadamente, pois assimilar e refletir implica em exteriorizar o que cada um(a) construiu enquanto saber incorporado e diferenciado do que anteriormente pensava. Isso implica em escrever e falar sobre elas de uma forma além do senso comum.

Assimilar ideias é compreender, dar um sentido a algo abstrato relacionado às coisas da vida. Não se trata de memorização, pois a simples memorização – sem relações significativas e pertinentes que favoreçam o(a) estudante enxergar a utilidade e a importância prática do conhecimento para entender, pensar e atuar com mais competência sobre a realidade social – nada diz e significa, constituindo-se como um tremendo desperdício de tempo e esforço. Conhecimento existe para ser posto em prática e verificar sua verdade. O conhecimento também precisa passar pela prova da tentativa e erro – processo básico de aprendizagem desde o início do tempo até o final dele – pois ele existe para a vida, pela vida e decorre da vida.

Refletir ideias é ato complexo que acontece no mesmo momento que o(a) aluno(a) lê um texto, faz anotações sobre o texto, ouve uma palestra, faz anotações sobre algo que ouviu do professor, conversa com os(as) colegas sobre os assuntos, anota ideias ou frases reflexivas para usar num futuro trabalho, faz resumos para estudo etc. Enfim, a reflexão está acontecendo em todos os momentos da vida de um(a) estudante. Somente um(a) aluno(a) honesto, que assimilou ideias que vieram sob as formas falada ou escrita, – respeitando, em primeiro lugar, as ideias alheias, independentemente de seu posicionamento pessoal sobre elas, ou de seus sentimentos pessoais diante do que lhe é apresentado como diferente (ideologia alheia) do que sempre entendeu pessoalmente (ideologia própria) enquanto compreensão da vida – pode realizar abordagens sobre os mais diversos assuntos.

Expressar é usar as ideias assimiladas e refletidas para falar e escrever sobre o mundo que o(a) cerca de forma consistente e fundamentada, qualitativamente. Diferente do que sucederia se o(a) aluno(a) não tivesse tido acesso às ideias e aos conhecimentos científico e filosófico. Portanto, a partir de seu próprio conhecimento de mundo, ele(a) demonstra o que revela ao mundo o que compreendeu, mas principalmente, manifesta-se – expressa-se – ativamente perante o mundo e à vida através do uso real das ideias assimiladas e refletidas.

Por isso que o estudante adulto⁸ – no ensino superior – é adulto pelos seguintes motivos, ou seja, é responsável pelos seus próprios atos; decide quanto esforço irá despender para fazer o seu Curso; decide por si o grau sobre o que vai aprender, e como irá fazer isso; não tem a expectativa de que o(a) professor(a) irá agir para com eles(as) como sucede nos ensinos fundamental e médio, onde os(as) educadores forçam – num sentido construtivo – os(as) alunos(as) a aprenderem. O(a) estudante sabe que devem lidar cada vez mais sozinho(a) com seu aprendizado; decide suas próprias prioridades, estabelece suas metas e desenvolve suas estratégias para atingir as metas planejadas; assume a responsabilidade de pensar e apresentar suas próprias opiniões. Ele(a) compreende que a memorização foi uma fase importante e fundamental em sua formação, mas que agora ele(a) deve assimilar – compreender – várias ideias diferentes e isso se dá através de relações significativas e não mais por via da simples memorização. Inclusive tem que conviver com a complexidade intelectual de que a verdade científica sobre os fatos humanos e sociais é algo incerta, mas concreta e real num determinado estágio do

⁷ NORTHEDGE, Andrew. **Técnicas para estudar com sucesso**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998, p. 13 e sgts. Com observações pessoais do professor co-autor do artigo.

⁸ NORTHEDGE, idem, p. 15. Com observações pessoais do professor co-autor do artigo.

conhecimento humano, produzindo explicações, esclarecimentos, entendimentos e prescrições válidas. Por meio dela, forma seus próprios julgamentos sobre pontos fortes e fracos das diversas ideias que o circunda e toma conhecimento. Os estudos, agora, são um questionamento mais profundo sobre a própria natureza das coisas da vida e do mundo, portanto, sobre a natureza do próprio mundo que ele(a) vive social e historicamente. O(a) estudante aprende, avalia e exprime ideias com juízo crítico; argumenta uma ideia contra outra e não apenas fica repetindo ideias; compreende que deve deixar de ser um receptor passivo de conhecimento para ser um pesquisador ativo de compreensão. Entende que as coisas não acontecem imediatamente e que cada um tem seu tempo, por via do esforço e da disciplina, para se adaptar e se tornar um estudante autônomo e independente. É capaz de lidar com um assunto sozinho, mesmo quando não houver um(a) professor(a) disponível para ajudá-lo(a); planeja suas próprias prioridades e estuda para descobrir o que ele(a) quer saber. Em resumo, compreende que, ao controlar seu próprio estudo, está em condições de fazer com que o conhecimento e o entendimento realmente façam algo por ele(a), sua vida pessoal e a sociedade onde está inserido.

4 Técnicas de estudos: ferramentas para um aprendizado eficaz

As técnicas de estudo visam a contribuir para o(a) estudante em situações como: dificuldades para a concentração; dúvidas se está aprendendo e entendendo algo; como ler tecnicamente os textos técnicos; e como redigir adequadamente ou com competência um texto técnico.

Um(a) estudante adulto(a), um(a) bom(boa) aluno(a), é aquele(a) que se submete a um processo longo de mudanças de hábitos de trabalho intelectual e de maneiras de pensar quanto ao que ele(a) está fazendo, no próprio processo de realizar um trabalho ou atividade científica, isto é, no próprio ato de estudar com certa disciplina de vida ou rigor de métodos e procedimentos.

O objetivo do estudo superior é que o(a) aluno(a) adquira autonomia – independência – intelectual e habilidades para aprender a aprender por si próprio(a), construir conhecimentos independentes de tal forma que isso amplie sua confiança e autoestima, ampliando e aperfeiçoando os interesses e os objetivos da vida.

Dessa forma, instiga no(a) estudante a necessidade de pensar sozinho(a) – sempre – sobre seus processos de estudo, bem como criar o exercício de novas abordagens que se adequarão ao seu estilo de pensar e aprender, conforme suas circunstâncias específicas.

O ato de estudar é um ato de tentativas e erros, de práticas repetidas, de reflexões sobre o que está fazendo, onde gradualmente habilidades são adquiridas ou forjadas para um estudo mais eficaz e produtivo. Assim, o ato de estudar exige organização e disciplina de vida, como por exemplo, local e material adequado, concentração e tempo dedicado. Por isso, o ato de estudar necessita de um planejamento, um método para estudar a ser desenvolvido pelo(a) próprio(a) estudante, conforme suas singulares circunstâncias e contextos. O objetivo é lutar contra a ignorância própria – ignorar é um dos fatos mais naturais da vida de cada pessoa durante toda sua vida –, contra os obstáculos imateriais – os quais existem concretamente mas que não podem ser vistos – que estão dentro de cada pessoa.

Um(a) bom(boa) estudante deve encontrar seu tempo de estudo.⁹ Até porque, sem tempo para estudar ninguém aprende. Logo, quanto mais tempo dedicado ao estudo, mais a mente se depara com novidades, por exemplo, ter dimensão de tudo que alguém ignora já é uma das dimensões importantes dessa novidade. Para o(a) estudante encontrar seu tempo, ele(a) deve elaborar um quadro rigoroso das suas atividades diárias, de segunda a domingo, e com a indicação do tempo exato que despende para cada atividade, desde o momento que acorda até o momento que vai dormir.

Isso se chama objetivação e vida – sair do “eu acho” para ingressar no “concretamente o que é” –, ou seja, analisar com mais rigor o que faz durante toda semana e quanto tempo destina para cada atividade. Isso permite à pessoa pensar melhor o que e como está fazendo as coisas e de que forma administra seu tempo, começando a enxergar melhor onde pode sacrificar-se para obter mais tempo destinado para o estudo. Por sua vez, não pode esquecer que ler um jornal ou uma revista semanal, nas seções da política, economia, cultura, cotidiano (seção de esportes não se insere aqui) etc., é parte fundamental dos estudos e formação intelectual e pessoal do(a) estudante.

É preciso, dessa forma, identificar os diferentes compromissos pessoais, sociais, profissionais, familiares, inclusive lazer – lazer é muito importante – etc., e encontrar o tempo a mais que dedicará ao

⁹ NORTHEDGE, idem, p. 7-9. Com observações pessoais do professor co-autor do artigo.

estudo, administrando com o máximo de rigor possível – disciplina – esse tempo, da mesma forma que faz com os demais compromissos. O importante é encontrar o tempo ótimo e possível que cada um pode dedicar ao estudo e ser rigoroso na administração desse tempo precioso, assim como costuma ser na administração dos demais tempos dedicados aos outros compromissos, como, por exemplo, o lazer pessoal. O estudo também merece essa atenção especial de cada um(a).

Diante disso, o(a) estudante deve criar seu tempo. Evidentemente que isso passa por uma série de indagações pessoais sobre o que é efetivamente importante e essencial para a vida singular de cada estudante e isso é decisão pessoal de cada um(a). Conforme esses valores, considerando o curto, médio e longo prazos do planejamento de vida de cada um(a), será encontrado o ponto ótimo de estudo que cada estudante deve ter para si, observando-se que esse planejamento vai se modificando com o tempo, pois a vida é muito dinâmica e mudanças sempre sucedem, obrigando a replanejar muitas coisas que anteriormente já estavam consolidadas.

Quem mais dedicar tempo de estudo numa semana – e mesmo em cada dia – em porções de tempo cada vez maiores, em quatro ou cinco anos de estudos estará dotado de um método eficiente de estudo, bem como com habilidades, atitudes, espírito crítico inalcançável por quem não se submeteu a essa disciplina de vida.

Para encontrar o tempo de estudo há uma pergunta objetiva que deve ser feita: “O que está fazendo e por quê?”.¹⁰ Para aqueles(as) que nunca objetivaram sua vida, isto é, o início de um propósito entre muitas coisas da nossa existência, objetivar a vida é uma das facetas importantes dela –, ou seja, um lado impessoal e estratégico que um bom profissional necessita ter. Convém observar que estudar é uma atividade laboral – profissional mesmo – da maior importância, que começa nos bancos escolares e segue incessantemente.

Quanto tempo necessita para cada atividade da vida? Cansada, uma pessoa consegue ler e se concentrar? Em que momento do dia alguém não está cansado? Enfim, que condições mínimas uma pessoa precisa reunir para estudar e qual o melhor momento do dia para se dedicar ao estudo conforme essas condições?

O tempo também, muitas vezes, engana o(a) estudante fazendo com que pense satisfatoriamente que aprendeu por ter ficado tantas horas estudando, quando, na realidade, o tempo aproveitado efetivamente foi pouco. Pode ocorrer que metade ou mais do tempo empregado tenha sido desperdiçado¹¹ pelo simples fato de que não foi estabelecido um horário de estudos próprio e com um determinado tempo. Para um(a) aluno(a) típico(a), um período de cinquenta minutos de estudos, seguidos de mais ou menos dez minutos de descanso, é o que se tem como ideal para estudar. Assim, por exemplo, oito horas de estudos consecutivas não é o ideal, e sim oito horas intercaladas com intervalos. Assim, tem-se um desempenho da aprendizagem e da memória muito mais eficaz. Observa-se que é importante cada aluno(a) conhecer o seu potencial, pois cada um tem suas particularidades, alguns com facilidades de raciocínio e melhor memória sobre certos temas acabam necessitando de um tempo menor de estudos, enquanto outros, por dificuldades inerentes à matéria, acabam necessitando de maior dedicação.

Conseguir o melhor de si em seu tempo disponível exige reavaliações e reconsiderações para encontrar os melhores resultados no tempo disponível. Fundamental é a atitude de agir com dinamismo e determinação até surgirem os primeiros resultados, sendo que, quem age com disciplina e planejamento verifica os resultados emergirem ao longo do tempo de forma gradual mas constante.

Com o tempo administrado, surge a questão do ato de estudo em si. Para quem estuda com planejamentos, é importante que tarefas previamente estabelecidas sejam concluídas.¹² Para isso, é importante estabelecer tarefas factíveis de cumprimento, e uma recomendação importante é começar definindo tarefas menores e paulatinamente – gradativamente – ir avançando. Detalhe, executar uma tarefa de cada vez.

O ato de estudar exige local próprio e adequado para estudo, tais como materiais necessários, de conhecer as bibliotecas e as livrarias ao alcance do(a) estudante. É importante organizar-se com a família e os(as) amigos(as) – pois trata-se de um detalhe que passa despercebido ao estudante, uma vez que eles involuntariamente, acabam tirando a concentração necessária para o estudo eficaz, no pouco tempo que alguém tem para estudar com afinco e dedicação.

¹⁰ NORTHEDGE, idem, p. 7. Com observações pessoais do professor co-autor do artigo.

¹¹ MORGAN, Clifford; DEESE, James. **Como Estudar**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1970, p. 22. Com observações pessoais do professor co-autor do artigo.

¹² NORTHEDGE, idem, p. 9-12. Com observações pessoais do professor co-autor do artigo.

É, igualmente, importante considerar o ambiente de estudos. Para se ter um estudo com qualidade, primeiramente tem-se que estar em um lugar condizente com o que se propõe. Portanto, deve ser procurado um local longe de televisores, rádios, crianças, familiares, amigos etc. Na guerra contra o esbanjamento do tempo, é preciso reconhecer que os companheiros, amigos e parentes são nossos maiores adversários.¹³ Todos esses exemplos podem fazer com que o(a) aluno(a) se disperse e passe a se interessar por algo fora dos estudos, tais como uma conversa paralela ou mesmo informações que possam ser ouvidas tanto de um rádio ou de uma televisão, que podem instigar o(a) estudante por algum assunto, fazendo com que o foco nos estudos seja totalmente desviado. Encontrar um lugar onde os outros não possam perturbá-lo(a) é importante, em uma biblioteca, por exemplo, onde o silêncio é prevalente. Isso não significa, porém, que não se possa dispor de dois lugares de estudos simultaneamente. Por exemplo, segunda, quarta e sexta em uma biblioteca, e terça e quinta em casa. Nesse caso, também pode-se dizer que o(a) aluno(a) tem um lugar fixo de estudo.¹⁴

Quanto à organização para os estudos, deve-se observar que os materiais que se dispõem devem sempre estar juntos do(a) estudante, enfim, em seu local de estudos estar preparado com tudo o que se precisa, como caneta, dicionário, cadernos, livros, folhas de rascunho etc. Impede-se, assim, que saídas para buscar uma borracha, por exemplo, se realize e façam com que se perca o “fio da meada” de um raciocínio que estava desenvolvendo. Também é preciso ser organizado fixando uma matéria de cada vez ao invés de estudar um pouco um conteúdo e um pouco outro conteúdo, pois a constância e a sequência do estudo são fundamentais. Outro problema é quando a pessoa planeja estudar mas nunca começa, ou sempre se tem alguma desculpa fazendo com que o tempo passe antes de realmente decidir em iniciar a tarefa. Dessa forma, o(a) estudante não deve ser um(a) “driblador(a)”,¹⁵ achando desculpas uma após a outra para não estudar; as desculpas são um dos principais obstáculos para um estudo eficaz.

5 Leitura técnica: especificidades

A leitura é sempre um problema para estudantes do nível superior, não porque não saibam ler, mas porque necessitam ler muitos assuntos diferentes ao mesmo tempo, e também leituras com formas de exposição de ideias que fogem dos padrões corriqueiros de escrita, enfim, formas muito técnicas de escrever e expor ideias cientificamente fundamentadas. No ensino superior, tão importante quanto traduzir em palavras próprias o que leu, é o aluno entender um texto objetivamente, ou seja, dizer exatamente – conforme sentido e alcance – o que o autor lido se propôs a escrever e defender enquanto ideia. Pode-se afirmar que esse entendimento inicial e impessoal das ideias alheias é o objetivo maior de um tipo específico de leitura que é a leitura técnica.

A leitura técnica visa treinar o(a) estudante num tipo específico de leitura, onde o mais importante é capturar – sem distorcer – a forma de argumentação que é utilizada no texto para defender uma ideia. Tendo em vista que a ciência se desenvolveu muito, dando origem a diferentes ramos do conhecimento com suas metodologias e abordagens específicas, com seus objetos de estudos próprios e linguagens específicas para apresentar os resultados de todas essas investigações, bem como ao fato de que sobre um mesmo assunto científico surgem visões diferentes e linguagens novas para explicar de forma inovadora o entendimento sobre determinado assunto. Portanto, é necessário ter uma atitude ou habilidade em ler de tal forma que essa diversidade de discursos seja apreendida em sua objetividade. Ler um texto difícil e lembrar-se – para externar – do que foi lido é objetivo da leitura técnica.

Em qualquer texto, o objetivo primordial é compreender o argumento principal que motiva alguém a escrever o documento lido, e esse argumento principal geralmente é um conjunto de ideias principais e secundárias que, concatenadas, expõem a razão de ser do texto lido. Num texto, há ideias principais e fundamentais e ideias secundárias ou de apoio às ideias principais. Somente por tentativa e erro, ou seja, praticando constantemente leitura técnica, é que o(a) estudante poderá identificar com facilidade quais são as ideias principais e secundárias dentro de um texto e trabalhar com elas.

Recomendações que podem ser feitas para uma leitura mais produtiva e objetiva são muitas. Cada estudante irá adaptar e criar suas condições próprias que serão as mais adequadas à sua forma específica de estudar, ler e aprender. O que segue abaixo, portanto, deve ser entendido enquanto ideias gerais que enfocam, todas elas, a necessidade de uma nova e diferente postura da pessoa diante de

¹³ MORGAN; DEESE, idem, p. 32.

¹⁴ FERNANDES, Concepcion. **Aprender a estudar**. Scipione: 2001, p. 31.

¹⁵ MORGAN; DEESE, idem, p. 31.

diversos textos e conteúdos científicos, em princípio difíceis de serem lidos pela falta de hábito desse tipo de leitura por parte do estudante.

Assim, as recomendações iniciam-se com relação às palavras difíceis¹⁶ e aos trechos de difícil compreensão, onde uma atitude mental é necessária para superar as dificuldades iniciais que todos têm quando enfrentam escritos científicos. Em relação às palavras difíceis, o(a) estudante deve decidir logo se a palavra contida no texto, e inicialmente não compreendida, é importante ou não para o entendimento geral do conteúdo da leitura sendo desenvolvida; se não é importante, não há necessidade dele(a) parar a leitura para buscar em dicionários o sentido que ele é usado no texto, pois isso fará ele perder o ritmo da leitura e também perder tempo. Para perceber se uma expressão é importante, geralmente ela costuma aparecer de forma constante – regular – no texto, ou, sem saber o sentido dela, se está perdendo uma parte importante do sentido do próprio texto. O(A) estudante deve anotar ou marcar a expressão; o seguimento da leitura irá revelar se uma expressão é fundamental ou não para o entendimento do texto.

É bem verdade que haverá trechos de difícil compreensão presentes em alguns textos. Assim, é necessária a prática de não se deter nessas passagens para tentar compreendê-las em sua integralidade já na primeira leitura do artigo. Para isso, convém marcar a passagem e seguir na leitura, não se esquecendo sempre que a leitura técnica é voltada para compreender muito do argumento principal do artigo lido. Então, se numa leitura inicial algumas passagens foram “perdidas” mas um sentido do texto apresentou-se para o(a) estudante, então ele(a) avançou na compreensão do artigo e agora está em melhores condições de compreender e refletir o sentido de todo o texto, inclusive em relação às passagens e palavras de difícil compreensão inicial. Não se pode também desconsiderar que o(a) professor(a), ou outra pessoa, pode ajudar posteriormente o(a) aluno(a) na compreensão em suas dificuldades na leitura.

Ler textos integrais – obra monográfica integral ou artigo científico publicado – ou ler textos parciais – capítulos de livros – sem a prática de ações importantes como anotações, marcações e fichamentos, torna o esforço da leitura improdutivo ao final. Nossa mente não tem condições de memorizar tudo que lemos, portanto, temos que registrar de alguma forma o conteúdo das ideias trabalhadas na leitura. Inicialmente, anotações e marcações¹⁷ devem ser feitas durante a leitura, seja no próprio texto – caso a obra seja de propriedade do(a) aluno(a). Porém, essas anotações jamais isso devem ser feitas em livros emprestados, por exemplo, de bibliotecas. Nesse caso precisam ser feitas em um caderno ou papéis de nota à parte. Destacar, sublinhar e anotar ajudam a ressaltar as ideias, principais e secundárias, contidas no texto, que são o objetivo primeiro de qualquer leitor(a) quando se depara com tais documentos. Saber marcar e anotar o que é importante ou essencial no texto é algo que se adquire somente com a prática.

No início, tudo é importante e passível de marcação pelo(a) aluno(a), uma vez que o texto contém ideias e informações que ele não conhecia até aquele momento, pelo menos da forma como foi trabalhado pelo(a) autor(a) lido(a). Não há problema algum em anotar, marcar e fichar tudo o que entendeu como importante e necessário. A partir da segunda ou terceira vez, o(a) aluno(a) irá compreender que muitas informações que entendia serem importantes, não são mais, bem como perceber que outras informações, que desconsiderava anteriormente em suas leituras passam a ser efetivamente fundamentais para compreender o texto lido. Claro que a ajuda do(a) professor(a) nesse processo de aprendizagem ajuda muito a abreviar o tempo de percepção sobre como ler, anotar, marcar e fichar corretamente os textos lidos.

Observa-se que todos os textos – integrais ou parciais – trazem indicações e pistas importantes sobre o que o(a) estudante irá ler. Isso é importante para ajudar a dar o caminho do entendimento prévio do que o(a) leitor(a) irá encontrar em termos de conteúdo do texto. Esse entendimento prévio ajudará a não empacar a leitura e indicará claramente ao aluno(a) o que o(a) autor(a) do texto trouxe para o(a) aluno(a) aprender. Assim, a leitura prévia da introdução, da conclusão e do sumário do texto ou da obra favorece esse discernimento inicial do que será lido, ajudando a leitura propriamente dita que será feita depois dessas leituras preliminares.

Por isso que nas realizações de leituras e nos desenvolvimentos de textos, é importante seguir algumas sequências que facilitam a execução das tarefas. Ao tomar conhecimento de um texto, leia o título e seus subtítulos e realize uma passada superficial sobre o conteúdo a ser lido de forma a familiarizar-se com o assunto e mais ou menos ter uma noção do que terá como leitura pela frente, para que não encontre um texto totalmente estranho. Essa avaliação prévia fará com que o texto não seja visto como algo totalmente desconhecido. “*Para saber ler é preciso decifrar os signos escritos e compreender-*

¹⁶ NORTHEDGE, idem, p. 23-4. Com observações pessoais do professor co-autor do artigo.

¹⁷ NORTHEDGE, idem, p. 38 e segts. Com observações pessoais do professor co-autor do artigo.

lhes o significado”¹⁸. A maioria dos estudantes não lembra de mais da metade do que leram, mesmo após terminar a leitura. Portanto, a forma conhecida de ler e realizar apontamentos mostra o que foi lido, por meio as observações que merecem ser destacadas. Entretanto, os apontamentos não devem ser realizados a partir de uma leitura somente, e sim após a segunda leitura, quando se saberá realmente o que é mais importante, ou não.

O fichamento da obra ou texto lido é de suma importância para o aprendizado do conteúdo do texto lido, pois o fichamento feito é a memória de todo esforço despendido pelo(a) leitor(a) e que não se perderá jamais. O fichamento é base do posterior estudo do(a) aluno(a) para a prova, bem como de trabalhos acadêmicos que serão elaborados no futuro.

Para compreender melhor o fichamento, após as leituras realizadas é fundamental que a ficha contenha um plano estrutural comentando as ideias básicas de cada parágrafo e a interligação entre eles. Da mesma forma, é importante selecionar essas ideias presentes no texto e identificar quantos parágrafos foi dedicado a cada uma delas. Com relação à introdução, ela deverá ser breve, ainda que abrangente, afirmando a essência do assunto, algo como o índice mais detalhado. No desenvolvimento é necessário constar a indicação de cada um dos parágrafos, com suas ideias básicas, mas suficientemente claras para ser em percebidas quando de uma rápida leitura. Já a conclusão, também deve ser breve, interligando os parágrafos examinados. Para completar o fichamento, é salutar a problematização do assunto lido, levantando, assim, o maior número possível de perguntas sobre o assunto fichado, assim tentará realizar perguntas para si próprias e respondê-las no texto.¹⁹

O fichamento é um documento que contém o texto lido, conforme entendimento alcançado pelo(a) aluno(a). Nele está não um resumo, mas as ideias principais e secundárias que ajudam o entendimento do texto e das reflexões que daí podem ser estabelecidas. Nada impede que o fichamento contenha as informações fundamentais do texto e também juízos críticos do(a) leitor(a) sobre o texto lido e fichado, mas, neste último caso, na parte final do fichamento, deixando à mostra claramente as ideias próprias do texto e as ideias do(a) leitor(a) do texto, a fim de não confundir o que é ideia do(a) autor(a) lido e ideia do(a) aluno(a).

Esse tipo de leitura com fichamento normalmente é pouco utilizada, tendo em vista o tempo que é necessário para sua execução, mas isso é um engano de percepção. Assim como decidir o que é ou não importante anotar, marcar e fichar num texto leva um certo tempo, também o fichamento leva seu tempo. Entretanto, depois de aprendido ganha-se muito tempo e, especialmente, aprendizado. Mesmo quem está aprendendo a fichar, quando consegue alcançar um bom fichamento tem um documento que não necessitará mais o retorno para o texto principal, pois tudo que era importante do texto está condensado no fichamento, portanto, no estudo para a prova, o tempo e o aprendizado ganhos serão insuperáveis.

Para que a leitura não empaque, a atitude mental necessária de todo(a) estudante é tornar-se interessado(a) pelo assunto de alguma maneira.²⁰ Envolver-se com o tema favorece um aprendizado eficiente. Assim, é possível buscar tornar-se interessado questionando, já de início, o que o(a) autor(a) tem de interessante a apresentar com o seu tema; procurar descobrir porque as pessoas se interessam pelo tema. Que pontos de vistas inseridas no texto são interessantes para o(a) estudante? De que forma o assunto afeta a vida do(a) estudante e de outras pessoas? Qual é a pergunta e resposta que o(a) autor(a) está trabalhando no texto? Em síntese, descobrir qual o objetivo da questão que está sendo apresentada. Enfim, perguntas e curiosidades várias podem ser estabelecidas antes de se iniciar a leitura, muitas questões e curiosidades que podem ser elaboradas pelo(a) próprio(a) estudante para ajudar em seu envolvimento – interesse construtivo com o assunto –, cujas respostas vão indicando exatamente do que é que se trata o texto. Assim, o(a) próprio(a) leitor(a) pode encontrar um meio de construir uma abordagem afirmativa sobre o que está lendo e estudando.

A linguagem técnica,²¹ uma linguagem própria, desenvolvida por uma comunidade de cientistas, exige a presença constante do dicionário técnico e do dicionário geral da língua portuguesa. Essa linguagem aprimorada é construída e tem a força de retirar o analista ou estudante do senso comum, para dar uma força maior a uma análise detalhada e sistemática sobre um determinado assunto ou tema – análise científica. Assim, os dicionários – e o(a) professor(a) – são recursos complementares importantes para ajudar o(a) aluno(a) a ler com maior facilidade os textos técnicos da ciência. É sempre importante anotar numa caderneta à parte as palavras ou expressões difíceis encontradas nos textos.

¹⁸ FERNANDES, idem, p. 38.

¹⁹ ANTUNES, idem, p. 40-44

²⁰ NORTHEGE, idem, p. 25-6. Com observações pessoais do professor co-autor do artigo.

²¹ NORTHEGE, idem, p. 27. Com observações pessoais do professor co-autor do artigo.

O estilo acadêmico de escrever não é simples; é diferente das escrita do dia a dia das pessoas. Isso porque o(a) autor(a) se protege por uma linguagem precisa e muito cautelosa. Somente o que pode ser justificado é escrito, por isso que cada argumento utilizado pode ser avaliado separadamente e analisado em detalhes. Um texto acadêmico não é uma narrativa, mas uma argumentação. Ele é escrito em forma impessoal, pressupondo um(a) leitor(a) crítico(a), moderado(a) e distanciado(a). Enfim, um(a) leitor(a) interessado(a) apenas na lógica dos argumentos utilizados no texto. Um(a) cientista escreve preocupado em convencer o leitor sobre a lógica e a força dos argumentos utilizados sobre um tema ou assunto a partir da apresentação do problema, das hipóteses, dos objetivos, das demonstrações e da conclusão. Um texto acadêmico é racional, distanciado e lógico.

Estudar é também lidar com o sentimento de descontentamento ou discordância em relação ao autor ou ao que o autor está transmitindo, distanciando-se dos sentimentos pessoais hostis à aprendizagem, e continuar a ler para verificar que argumentos são apresentados. Ler é dar chance a si próprio para descobrir o que está sendo apresentado.²²

O(A) leitor(a) deve buscar separar, de um lado, a lógica, e de outro lado, as paixões, procurando, assim, distinguir o pensamento dos sentimentos. É importante julgar argumentos de acordo com sua força e integridade, respeitando a forma como foram construídos pelo(a) autor(a) do texto. Entretanto, distanciamento absoluto não é possível, sob pena de sacrificar a reflexão, julgamento e crítica do que leu. Assim, uma “meia distância” é uma posição mais adequada.

O sentimento de discordância pode ser revertido positivamente, quando críticas e contra-argumentos precisos são construídos pelo(a) leitor(a). Isso também ajuda a organizar ideias próprias e alheias.

Por isso que, em relação aos sentimentos e às motivações, o(a) estudante deve controlar seus sentimentos em relação aos estudos. Ele(a) deve:²³ 1) tirar o máximo proveito de seu entusiasmo; 2) evitar desesperar-se e desanimar-se em momentos difíceis; 3) ter capacidade própria de tornar textos e estudos interessantes para si mesmo(a); 4) aceitar a linguagem especializada e usá-la, sendo que isso não significa concordar inquestionavelmente com ela de forma absoluta e cega, até mesmo porque o desenvolvimento das ciências deve-se muito às mudanças dos sentidos das expressões que são comumente apropriadas e manuseadas como normais por uma comunidade de cientistas; 5) aceitar ideias diferentes, sabendo que isso não significa concordar com elas; 6) acostumar-se ao estilo no qual os textos acadêmicos são escritos, sempre sabendo retraduzir os conteúdos – ideias lidas – de uma forma significativa para sua individualidade histórica e a coletividade em que vive; 7) aprender a ler argumentos dos quais discorda, fazendo uso construtivo das reações próprias e sempre tomando notas das observações pessoais, pois ao longo do tempo, esse acúmulo de anotações revelarão ao(à) próprio(a) estudante o sentido da evolução intelectual por que passa e quanto está aprendendo, de forma muito objetiva.

Dessa forma,, para lidar com os sentimentos próprios é necessário ao(à) estudante reconhecer quais são seus próprios sentimentos no ato de estudar e aprender, refletir, sobre os efeitos que eles estão fazendo em sua pessoa e decidir o que fazer quanto a esses sentimentos, pois, dependendo da decisão, nada mudará em sua vida ou ele(a) passará a ser diferente. Ser diferente não significa mudar radicalmente de personalidade e ideologia, mas ser alguém qualitativamente melhor do que tem sido, e o processo de mudança é sempre gradativo.

Por fim, para aqueles que se preocupam com a memorização, a memória é considerada uma das inteligências que possuímos. Por isso, é um meio muito eficaz para a capacidade de aprendizagem. Nela estão envolvidos diferentes fatores como a percepção, a atenção, a imaginação, os sentimentos, a linguagem ou o pensamento, todos relacionados entre si. A análise, a síntese e a repetição, são chaves para se ter e exercitar uma boa memória. A fixação, através do processo de repetição, é uma das formas de memória. Para isso, é importante que se repitam quantas vezes for necessário o conteúdo estudado, não se esquecendo de fixar as ideias sempre relacionando-as entre si. O alunado deve realizar sessões de memorização curtas, mas frequentes; de frases longas, realizar a sua síntese para facilitar a memorização, e procurar também memorizar formando história do assunto, assim ficará mais fácil se lembrar. *“É mais fácil memorizar uma lista de palavras construindo uma história com elas, não importa que pareça absurda, desde que cada elemento o leve ao seguinte, até fazê-lo lembrar-se de todos”*.²⁴ Ler em voz alta facilita a memorização. Fazendo isso, você está chamando suas palavras e seus ouvidos para ajudar a sua

²² NORTHEGE, idem, p. 30-2. Com observações pessoais do professor co-autor do artigo.

²³ NORTHEGE, idem, p. 32. Com observações pessoais do professor co-autor do artigo.

²⁴ FERNANDES, idem, p. 84.

memória. Da mesma forma, os olhos podem reforçar esse trabalho, criando imagens, como você estivesse realmente olhando e vendo o texto.²⁵

De nada adianta aprender se momentos depois já esquecemos o que foi aprendido. Por isso, devemos estudar regularmente e não somente quando estivermos pressionados. A maior parte do que aprendemos em aula ou no preparo de um trabalho escolar fica guardada em uma espécie de penumbra, cabe não permitirmos que isso aconteça e constantemente voltarmos a rever os conteúdos para não cair no esquecimento. *“Atualize-se sempre, nunca deixe cair a noite do esquecimento sobre conceitos ou conteúdos que já estão cobertos pela penumbra do esquecimento”*.²⁶ Outra maneira importante para não se esquecer do que se estudou é problematizando o assunto, realizando perguntas e explorando ele ao máximo. Dessa maneira, a memória é exercitada de forma a facilitar a fixação do conteúdo.

Conclusão

A conclusão objetiva a que se chega deste trabalho é que técnicas de estudo e leitura técnica são ferramentas importantes que contribuem para um estudo mais eficaz e produtivo, aprimorando o aprendizado do alunado. Adquirir uma disciplina para os estudos e aplicar um planejamento voltado para enfrentar de forma afirmativa e pró-ativa os estudos é algo que deve ser encarado como uma necessidade profissional.

O texto procurou trazer uma série de indicações que permitam uma percepção dessa necessidade de uma postura e atitudes novas ao estudante de ensino superior. Quem mais cedo compreender essa nova demanda e iniciar a prática de novos hábitos, adquire uma inteligência voltada para o estudo que o(a) beneficiará por toda a vida, além de diferenciar-se qualitativamente academicamente e futuramente como profissional, uma vez que tais práticas e ações ajudam nas transformações e evoluções que marcam a trajetória de toda pessoa humana, especialmente na sua dimensão cultural-acadêmico-profissional.

Diante de um mundo que exige cada vez mais das pessoas, as técnicas expostas de forma singela – uma vez que muitas outras mais existem – procuram aliviar um pouco a pressão que recai sobre o alunado em geral, frente a uma explosão de saberes que se aprimoram cada vez mais em cada área do conhecimento humano.

Referências

- ANTUNES, Celso. **A grande jogada**: manual construtivista de como estudar. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 15.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. FERNANDES, Concepcion. **Aprender a estudar**: como superar as dificuldades nos estudos. São Paulo: Scipione, 2001.
- HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. **Monografia no curso de direito**: trabalho de conclusão de curso; metodologia e técnica de pesquisa; da apresentação do assunto à apresentação gráfica. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAKATOS, Eva Maria; e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- MATOS, Henrique Cristiano José. **Aprenda a estudar**: orientações metodológicas para o estudo. 14.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MORGAN, Clifford; DEESE, James. **Como estudar**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1970.
- NORTHEDGE, Andrew. **Técnicas para estudar com sucesso**. Florianópolis: UFSC, 1998.
- NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. **Manual da Monografia Jurídica**: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- PASOLD, César Luiz. **Prática da pesquisa jurídica**: ideias e ferramentas úteis para o pesquisador do direito. 2.ed. Florianópolis: OAB/SC, 1999.

²⁵ ANTUNES, idem, p. 90.

²⁶ ANTUNES, idem, p. 96.

RIBEIRO, Marco Aurélio de Patrício. **A técnica de estudar**: uma introdução às técnicas de aprimoramento do estudo. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

RIBEIRO, Marco Aurélio de Patrício. **Como estudar e aprender**: guia para pais, educadores e estudantes. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SERAFINI, Maria Teresa. **Cómo se escribe**. Buenos Aires: Paidós, 2005.

SERAFINI, Maria Teresa. **Cómo se estudia**: la organización del trabajo intelectual. Buenos Aires: Paidós, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

TAVEIRA, Claudia. **Estudar também se aprende**. São Paulo: Psico- Pedagógica; Vetor, 1996.

YAMAMOTO, Yazukito. **Vamos estudar assim**: como estudar sem traumas. Belo Horizonte: Leitura, 2003.